

Análise dos Fatores da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki (2010-2011)

Wily Rosário da Silva¹, Divina Márcia Borges Pinheiro Vasconcelos²

¹ Especialista do Programa de Bovinocultura de Leite Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins. e-mail: wrosario@ifto.edu.br

² Especialista do Programa de Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica da Universidade Federal do Tocantins. e-mail: divinamarca@ifto.edu.br

Resumo: O trabalho analisa os fatores causadores da evasão escolar na educação de jovens e adultos - EJA na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki localizada no município de Araguaína, Tocantins. Foram analisados os fatores internos a escola e externos a esta para criar subsídios que visem a redução da evasão escolar e a implementação de políticas públicas para a educação de jovens e adultos. Os achados mostram o porquê dos alunos abandonarem a escola e suas consequências sobre os discentes enquanto cidadãos. Como estratégia metodológica foi utilizado o estudo de caso descritivo e método qualitativo e a entrevista semi-estruturada como procedimento de coleta de dados. Os achados apontam para três principais causas da evasão escolar na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki, entre elas, (a) as dificuldades dos alunos em conciliar estudos e trabalho; (b) conciliar os estudos e a educação dos filhos (c) a dificuldade pedagógicas em compreender o conteúdo das disciplinas.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos, evasão escolar, fatores internos e externos, cidadania

1. INTRODUÇÃO

As especificidades da educação de jovens e adultos demandam abordagens e políticas educacionais adequadas para este público. Educar universalmente não quer dizer simplesmente educar igualmente todos os indivíduos da sociedade. Educar é promover a equidade em sala de aula. E não se pode falar em equidade sem se falar em diálogo no processo ensino-aprendizagem. Para isto Freire (2002) afirma que para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adulto demanda, entre educadores e educandos uma relação de autêntico diálogo, onde o aluno assume o papel de criador ativo do processo de ensino-aprendizagem.

Essa libertação (refletir criticamente) não se dá somente no campo cognitivo, mas deve acontecer, essencialmente, nos campos socioculturais e político, pois o ato de conhecer não é apenas cognitivo, mas político, e se realiza no seio da cultura.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um exemplo de política pública que tem por finalidade resgatar os sujeitos marginalizados do sistema educacional e promover o desenvolvimento integral do indivíduo. É um projeto desenvolvido em escolas públicas, atendendo jovens e adultos que ainda não terminaram a Educação Básica e que desejam voltar a estudar. Essa modalidade é pensada para a melhoria das condições sociais desses sujeitos, constituindo-se um repensar sobre como proceder para tornar a sociedade menos desigual (NASCIMENTO et al., 2012).

A importância que a educação possui, enquanto instrumento irradiador da promoção social, da construção da cidadania plena e do desenvolvimento de uma nação é imensurável. Neste sentido a educação de Jovens e Adultos constitui-se num instrumento eficaz no resgate das pessoas que foram excluídas do direito à permanência ou acesso a educação formal de qualidade. Paradoxalmente à sua importância enquanto instrumento de emancipação sócio-econômica e política, esta modalidade de educação apresenta elevados índices de evasão escolar.

Acredita-se, assim, ser essencial, através deste estudo, colaborar para o aprofundamento da análise crítica, reflexiva e a problematização da evasão escolar ocorridas nesta modalidade de ensino, instigando questionamentos e reflexões para que promovam a (re) construção de estratégias pedagógicas efetivamente promotoras de habilidades reflexivas, discursivas e interventoras, que preparem os alunos da EJA para uma vivência cidadã autônoma e participativa na escola e na sociedade, contrapondo-se ao paradigma do sistema educacional brasileiro de reprodução do analfabetismo e da subescolarização, excluindo do direito à educação plena os alunos que não encontram respostas para o que buscam.

Segundo Paiva (2007 apud SOUZA, 2012) os fundamentos das práticas pedagógicas permanecem reproduzindo modelos culturais de classes sociais diversas a dos alunos, produzindo o fracasso escolar e a chamada “evasão”, o que ainda hoje, faz sair, mesmo os que chegam ao final, sem dominar a leitura e a escrita.

No estado do Tocantins, ainda são incipientes os estudos que avaliam os fatores que determinam a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, aspecto que é agravado pela questão deste problema ser de grande impacto na efetividade dessa política pública e na construção plena da cidadania, o que demonstra a importância do desenvolvimento deste tipo de investigação.

A educação de jovens e adultos abrange um público formado por jovens e adultos que por diferentes motivos se afastaram da escola ou não tiveram acesso a ela e influenciados por uma série de fatores resolvem no determinado momento retornar a sala de aula.

Conforme observa Fonseca (2005) em relação aos motivos que pressionam os jovens e adultos a estudarem, assinala que:

Naturalmente, alunos e alunas da EJA percebem-se pressionados pelas demandas do mercado de trabalho e pelos critérios de uma sociedade onde o saber letrado é altamente valorizado. Mas trazem em seu discurso não apenas as referências à necessidade: reafirmam o investimento na realização de um desejo e a consciência (em formação) da conquista de um direito. (FONSECA, 2005, p. 49).

A educação pública brasileira apresenta uma série de entraves, de caráter institucional, pedagógico e de gestão eficiente, facilmente identificado nos resultados obtidos nos exames que são aplicados nacionalmente para avaliar o sistema educacional. Um dos vários problemas identificados, com incidência relevante, é o elevado índice da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Machado (2009) afirma que evasão escolar, é entendida como o abandono da escola pelos alunos, que desistem de dar continuidade em seus estudos.

De acordo com Abbadet al. (2006) evasão relaciona-se ao aluno que desiste de forma unilateral e definitiva do curso em qualquer etapa.

Na educação de jovens e adultos este fenômeno tem se constituído em um dos principais entraves para a efetivação plena dessa política pública.

De acordo com Santos (2007) os fracassos na vida profissional e escolar, baixa autoestima, proporcionam o paradigma do abandono escolar na educação de jovens e adultos, qualquer negativa da escola, por mais simples que seja é suficiente para fazê-lo desistir.

Arroyo (2006) afirma que a educação de Jovens e Adultos ainda é carente do ponto de vista de políticas públicas perenes, pesquisas e diretrizes educacionais. O autor destaca ainda que a importância primordial de todo o processo da EJA, não se encontra no lugar onde ela ocorre muito menos no sistema de ensino, mas na especificidade, na singularidade dessas pessoas.

O universo que permeia o mundo dos jovens e adultos que abandonam a sala de aula e resolvem retornar a vida escolar por imposições pessoais, do mercado de trabalho e da família muitas vezes não são compreendidos pela escola, que ignora suas experiências de vida, do mundo do trabalho, suas dificuldades cognitivas, levando-os a evadirem de um ambiente que não o entende, no qual se sente um “corpo estranho”. As causas da evasão escolar muitas vezes estão ligadas na ótica da escola a fatores de desinteresse dos alunos, ao trabalho, por questões familiares em detrimento das questões didáticos pedagógicas. Isso leva a escola a não desenvolver estratégias pedagógicas necessárias para efetiva inserção desses alunos no universo escolar.

A curiosidade sobre a temática da evasão escolar na escola municipal Simão Lutz Kossobutzki localizada no município de Araguaína-TO, na educação de jovens e adultos, surgiu a partir do contato pessoal com pessoas que devido ao baixo nível de escolarização, resolveram retornar a sala de aula, mas em pouco tempo desistiram de continuar os estudos.

A partir disso levantou-se a seguinte pergunta de pesquisa:

Quais os possíveis fatores causais da evasão escolar na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki em Araguaína-TO?

O presente estudo tem como objetivo analisar e problematizar os principais fatores que contribuem para a evasão escolar na educação de Jovens e Adultos na escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki no município de Araguaína-TO.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A estratégia de pesquisa adotada neste trabalho foi um estudo de caso descritivo e qualitativo tendo como instrumento básico de coleta de dados a entrevista semi-estruturada.

As informações acerca dos fatores envolvidos na evasão escolar foram coletadas através de entrevista semi-estruturada. Obtiveram-se os endereços e telefones dos alunos que abandonaram os estudos através de ofício encaminhado para o diretor da escola, que disponibilizou os dados para continuidade da pesquisa.

A entrevista semi-estruturada foi elaborada de forma a levar o entrevistado a refletir sobre quais razões externas a escola (fator familiar, social e econômico) e internas a escola (infraestrutura escolar, estrutura pedagógica e interatividade aluno-professor), levaram o entrevistado a abandonar os estudos.

A seleção abrangeu apenas os alunos que abandonaram os estudos, presente no banco de dados da escola com o nome, endereço e/ou telefone, portanto uma amostra aleatória. Para realizar a entrevista optou-se por selecionar os alunos presentes no banco de dados, apenas homens ou mulheres que tivessem idade maior ou igual a 18 anos e que soubessem ler e escrever. A seleção resultou em 21 alunos, do segmento da EJA da Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki.

Após obtenção dos dados, os alunos foram contatados para agendamento das entrevistas, contendo perguntas direcionadas para reflexão sobre os fatores que os influenciaram a abandonar a escola.

Uma vez realizadas as entrevistas, foram analisadas as respostas dos entrevistados, através da literatura científica. Esta análise visa entender como são as representações sociais sobre o tema na visão dos alunos, uma vez que estes são os indivíduos diretamente afetados pelas consequências do abandono escolar.

Neste estudo de caso, a pesquisa realizada foi de natureza fundamentalmente qualitativa, podendo ocorrer, no entanto, um recorte quantitativo profundo, ao analisar, por exemplo, a ocorrência do fenômeno da evasão escolar, através dos dados fornecidos pela secretaria da escola.

O contato era realizado inicialmente por telefone e era agendada a entrevista na residência do entrevistado, para que ele se sentisse a vontade para esclarecer as perguntas. O critério de

visita a residência auxilia o entrevistador a compreender a realidade do entrevistado de modo que ele possa tirar reflexões concretas acerca da realidade das respostas dos entrevistados. A entrevista era gravada com o auxílio de gravador de áudio. Cada entrevista gravada foi transcrita em forma de texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Percentuais de matrículas e de evasão escolar no ano de 2010

O primeiro segmento no início do ano de 2010 (1º ao 4º Período) apresentava 55 alunos matriculados. Até o fechamento do diário escolar do ano de 2010, foi constatado que 18 alunos abandonaram a escola, resultando em um percentual de 33 % de evasão e 67% de alunos regularmente matriculados (Gráfico 1).

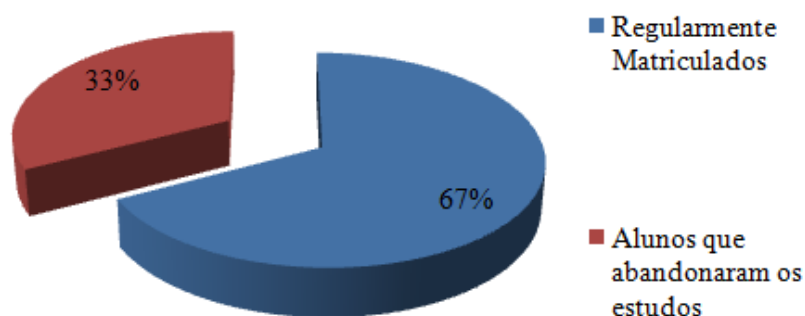


Gráfico 1. Percentual de evasão escolar no 1º Segmento da EJA da Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki no ano de 2010. Fonte: Secretaria da Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki.

3.2 Percentuais de matrículas e de evasão escolar no ano de 2011

O percentual de evasão no ano de 2011 no 1º segmento foi de 29% (Gráfico 2). Houve redução do percentual de evasão se comparado com o ano de 2010, onde se obteve um percentual de evasão de 33%.

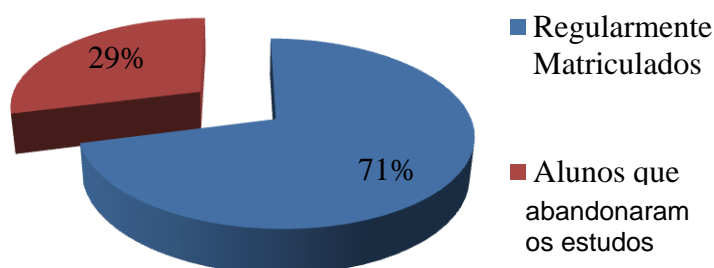


Gráfico 2. Percentual de evasão escolar no 1º Segmento da EJA da Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki no ano de 2011.

Em relação as classes econômicas dos 21 entrevistados todos se enquadraram na classe C, com faixa de salário média de R\$ 1000,00 por família (Tabela 1).

Tabela 1. Renda das famílias dos entrevistados.

Renda	Quantidade	Porcentagem
Até 0,5 salário mínimo	11	52%
Até 1 salário mínimo	6	28%
De 1 a 1,5 salário mínimo	3	15%
De 1,5 a 2 salários mínimos	1	5%
Total	21	100%

Todos os entrevistados se classificaram como baixa renda, portanto dependentes da renda do trabalho. Os entrevistados da EJA são pais ou mães de família que têm que trabalhar, e custeiam a renda parcial ou totalmente em casa. Este fato torna os indivíduos entrevistados dependentes do trabalho para poder custear as despesas familiares e vulneráveis, pois uma vez que tem que trabalhar para a renda da casa, deixam muitas vezes os estudos em segundo plano para poder se dedicar mais ao trabalho.

Leon & Menezes-Filho (2002) ressaltam que quanto maior a faixa de renda, maior a taxa de avanço escolar. O que demonstra a importância da renda familiar para a continuidade na escola. Lolis & Lima (2000) relatam que desemprego e os baixos salários geram ainda outras consequências além da evasão escolar: desnutrição, doença mental, marginalização, segregação por preconceito, alcoolismo e alta incidência do uso de drogas.

Cinco pessoas relataram problemas pessoais que lhe impediram de terminar os estudos, tais como filhos pequenos que não encontram pessoas responsáveis para cuidar no turno em que estudam. Questões familiares também foram apontadas por Costa et al. (2012) em sua pesquisa, que apontou como segunda causa de evasão escolar características familiares (casamento, filhos e gravidez).

A maioria dos entrevistados (16) abandonaram mais de uma vez os estudos. Em virtude de inúmeros motivos, mas o mais admitido entre eles foi a questão de ter que trabalhar para ajudar no sustento da família

A maior parte dos alunos (18) acredita que participam muito das atividades em sala de aula, tanto em grupo como nos trabalhos individuais e acreditam que o modo como os professores ensinam os auxilia no entendimento das disciplinas e na motivação em continuar os estudos.

Pedroni (2009) ressalta em sua pesquisa que o professor é um ator muito importante no contexto da evasão escolar. É claro que não podemos amparar somente na sua didática o problema da evasão escolar. Segundo Pedroni (2009) um professor sem qualificação adequada a EJA contribui mais para exclusão social do que para a formação educacional e emancipação desses sujeitos.

As normas acadêmicas segundo a maioria são boas (20). Apenas um entrevistado citou que a questão do horário de entrada poderia ser mais flexível para os alunos da EJA.

Em relação ao motivo diretamente envolvido a maior parte dos alunos 12 relataram que a dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho foi a maior dificuldade, 4 entrevistados citaram a dificuldade de aprendizagem e 5 entrevistados tiveram problemas familiares como motivos de terem abandonado os estudos.

A dificuldade de conciliar o trabalho aparece em segundo lugar no trabalho de Neri (2009) ficando atrás apenas da falta de interesse. Pedroni (2009) por sua vez aponta que uma das maiores preocupações dos alunos evadidos em sua pesquisa foi em relação ao sustento da

família, uma vez que a questão do trabalho apareceu em primeiro lugar como fator de evasão escolar.

6. CONCLUSÕES

O artigo objetivou analisar quais os fatores tem maior contribuição para evasão escolar na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki. Os achados indicam que o maior fator influenciador da evasão escolar foi o trabalho e em segundo lugar a família. A dificuldade cognitivas relacionadas a aprendizagem também foi citada devido ao fato de ficarem muitos anos sem estudar. A dificuldade apontada em conciliar trabalho e escola faz com que os alunos acabem por optar pelo trabalho, pois as famílias dos entrevistados dependem desta renda para custear as despesas básicas. O problema familiar de não encontrar pessoas responsáveis para cuidarem dos filhos no turno em que estudam também levaram alguns dos entrevistados a evadirem da escola.

Fato positivo é que todos os entrevistados que possuem filhos, não deseja que os mesmos abandonem os estudos, pois veem na Escola um espaço de crescimento profissional e social. Os entrevistados demonstraram também o desejo de regressarem para a escola. A formação profissional dos professores que lecionam esta modalidade de ensino também deve ser adequada para o bom entendimento da matéria.

O aumento da carga horário poderia oferecer uma melhora no ensino, pois como as maiorias dos alunos possuem muito tempo de afastamento dos estudos e a idade avançada dificulta o raciocínio, em vez de acelerar o processo a carga horária deveria ser ajustada de acordo com a dinâmica de aprendizagem das turmas. Portanto os fatores conclusivos envolvidos e apontados nesta pesquisa que contribuem para o aumento na evasão escolar na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki são: Trabalho, características familiares e dificuldade de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G. S.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. **Evasão em Curso a Distância via Internet: Explorando Variáveis Explicativas**. RAE-eletrônica, v. 5, n. 2, Art. 17, jul./dez. 2006.
- ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M.A.; GOMES, N.L.; SOARES, L. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.
- COSTA, D.A.S.; CUNHA, G.A.; ARANTES, M.F. **O processo de evasão escolar na vida dos alunos da EJA de uma Escola Estadual de Uberaba – MG**. 2012. 13 f. Disponível em: <[http://legacy.unifacef.com.br/novo/iv_congresso_de_iniciacao_cientifica/Trabalhos/Inicia% c3 %a7%c3%a3o/Dayane%20e%20Greicy.pdf](http://legacy.unifacef.com.br/novo/iv_congresso_de_iniciacao_cientifica/Trabalhos/Inicia%c3%a7%c3%a3o/Dayane%20e%20Greicy.pdf)>. Acesso em 7 de setembro de 2014.
- FONSECA, M.C.F.R. **Educação de Jovens e Adultos, especificidades, desafios, contribuições**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- LEON, F.L.L.; MENEZES-FILHO, N.A. Reprovação, avanço e evasão escola no Brasil. **pesquisa e planejamento econômico**, v.32, n.3, p. 417-452, 2002.
- LOLIS, D.; LIMA, J.C.F. Evasão e demanda escolas nas favelas e assentamentos na região leste de londrina. **Serv. Soc. Rev.**, v.2, n.2, p. 207-226, 2000.
- MACHADO, M.R. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática / nível técnico da escola agrotécnica federal de Inconfidentes-MG (2002 a 2006)**. Brasília, 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UNB, 2009.
- NASCIMENTO, K.D.; OLIVEIRA, M.C.; ARAGÃO, Y.M.R. **Educação de Jovens e Adultos – EJA: Contexto Histórico e Social da Evasão**. Centro Universitário do Maranhão, 2012. 10 f. Disponível em: <<http://www.extranet.ceuma.br/sitenovo/pedagogia.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2014.
- NERI, M.C. **O Tempo de Permanência na Escola e as Motivações dos Sem-Escola**. Rio de Janeiro: FGV/ IBRE, CPS, 2009.
- PAIVA, J. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. **Rev. Bras. Educ** v. 11, n. 33, p. 518-567, dez. 2006.
- PEDRONI, J.L. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos – EJA – Estudo de caso – Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Barbosa**. 2009. 26 f. Monografia (Especialização em Educação Profissional integrada a Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SANTOS, G. L. Quando adultos voltam para a escola: o delicado equilíbrio para obter êxito na tentativa de elevação da escolaridade. In: SOARES, L. **Aprendendo com a diferença – estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos**.Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003, p.11-38.
- SOUZA, A.M. **Análise dos possíveis determinantes de evasão/exclusão escolar dos alunos da educação de jovens e adultos**. Portal dia-a-dia educação, 2012. 36 f. Disponível em:



<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2172-8.pdf>>. Acesso em: 09 de setembro de 2014.